



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Instabilidades e incertezas na política climática brasileira, a partir da análise do Fórum Brasileiro de Mudanças do Clima
<b>Autor</b>	LARISSA SIGNOR ALVARES
<b>Orientador</b>	LORENA CÂNDIDO FLEURY

**Título:** Instabilidades e incertezas na política climática brasileira, a partir da análise do Fórum Brasileiro de Mudanças do Clima

**Autor:** Larissa Signor Alvares

**Orientadora:** Lorena Cândido Fleury

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Criado no ano 2000 pelos decretos presidenciais 3.515 de 20 de Junho de 2000 e também pelo decreto de 28 de Agosto de 2000, o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, hoje reconhecido como Fórum Brasileiro de Mudanças do Clima (FBMC), experienciou momentos marcantes em sua trajetória até o período atual. O FBMC tem o objetivo de conscientizar e mobilizar a sociedade e assessorar discussões necessárias para o enfrentamento e mitigação da mudança global do clima, em conformidade com a Política Nacional sobre Mudança do Clima e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima, e acordos internacionais dela subsequentes. De formação híbrida, convocado e presidido pelo Presidente da República, o Fórum é composto por membros representantes do setor público e da sociedade civil, sendo responsável pelo Fundo Nacional sobre Mudanças do Clima (FNMC), e coordenando diversos Grupos de Trabalho (GTs) e sobretudo dez diferentes Câmaras Temáticas (CTs). Essa pesquisa, de caráter qualitativo e inserida no Projeto “Agenciamentos, negociações e disputas no plano nacional de adaptação à mudança do clima” (CNPq 425764/2016/8), propõe-se a analisar o perfil dos membros do FBMC e seus relatórios técnicos, bem como a atuação das Câmaras Temáticas, visando traçar uma genealogia do FBMC, esquadrihando suas estratégias, ações, e essencialmente, o resultado de suas atividades na esfera das políticas públicas. A literatura internacional sobre o tema tem demonstrado o papel importante que as narrativas da mudança climática vindas do governo podem desempenhar no deslocamento de contornos do debate atual sobre mudança climática, permitindo a construção de consensos sociais sobre as ações a se desenvolver (BEENSON, MACDONALD, 2013; BANG, SKJÆRSETH, 2012). Interessa, assim, analisar como isso tem ocorrido no cenário nacional. Para tanto, está sendo realizada pesquisa documental, a cartografia da rede sociotécnica do FBMC e análise de conteúdo dos relatórios técnicos e eventos promovidos pelo Fórum. Os resultados preliminares indicam o caráter instável do Fórum, que é constantemente alterado de acordo com as mudanças governamentais. Nesse sentido, interessa refletir sobre a Política Nacional de Mudança do Clima usando-se dos aportes da sociologia pragmática, visto que, como afirma Luc Boltanski, “o principal aporte do ponto de vista pragmático à sociologia foi de destacar a incerteza que ameaça os agenciamentos sociais e, por isso, a fragilidade da realidade.” (BOLTANSKI, 2009, p.88). Com efeito, Boltanski (2009, p. 65) afirma que a realidade sofre de uma espécie de “fragilidade intrínseca, de modo que a realidade da realidade deve ser constantemente reforçada para perdurar”. Interessa, nessa pesquisa, conhecer quais são os esforços e agenciamentos dos sujeitos envolvidos no FBMC em meio à instabilidade do debate climática no Brasil.

**Palavras-chave:** Mudanças climáticas; políticas públicas; meio ambiente; sustentabilidade.